

DADOS CADASTRAIS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO
MINUTA**

PLANO DE TRABALHO SIMPLIFICADO

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande - UFCG				CNPJ/MF 05.055.128/0001-76	
Endereço: Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário.					
Cidade Campina Grande	UF PB	CEP 58429-900	DDD/Telefone 083-21011467	E-mail reitoria@reitoria.ufcg.edu.br	
Representante Legal Camilo Allyson Simões de Farias			CPF 035.420.444-07	RG	
Endereço: Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário.		Cidade Campina Grande	UF PB	CEP 58429010	
Coordenador da Ação Simone Vieira Batista		Matrícula 2968340	Contato (89) 9 8102-7761		
Endereço Rua Tavares Candeia, 150. Conceição		CPF 031.999.844-44	Email simone.vieira@professor.ufcg.edu.br		

2.1.TÍTULO DO PROJETO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DO CAMPO - - PROGRAMA ESCOLA DA TERRA

2.1.INICIO: SETEMBRO DE 2025

TERMINO: AGOSTO DE 2026

2.2. Objeto do Projeto:

Desenvolver um curso de aperfeiçoamento - formação continuada para 120 educadores e educadoras das escolas do campo que atuam nas classes multisseriadas, na perspectiva da Educação no e do Campo com vistas à melhoria da prática pedagógica, pela melhoria da qualificação docente contribuindo para a permanência e qualidade na aprendizagem dos estudantes.

2.3.Justificativa da Proposição

O curso de formação continuada para educadores (as) do campo – Escola da Terra é uma proposta que tem como finalidade ampliar o acesso à formação para profissionais com atuação na Educação do Campo, principalmente, em classes multisseriadas, contribuindo para consolidação das Diretrizes Operacionais para as Escolas no e do Campo e a Educação Quilombola. O projeto de curso de aperfeiçoamento, ora apresentado, compreendido enquanto práxis intercultural, inscreve-se no processo histórico dos movimentos sociais, dos educadores (as), povos, grupos e comunidades camponesas que se organizaram politicamente objetivando a construção de um modelo educacional interdisciplinar, denominado Educação no e do Campo, no qual os trabalhadores (as) do campo vão se afirmando como sujeitos de direitos, dinâmicos, politizados, organizados e que não estão pedindo escolas, nem favores, nem o suprimento de alguma carência escolar; estão, em outra direção, exigindo do Estado a educação no campo com escolas, profissionais, recursos, currículos; e do campo, que considere o contexto sociocultural, as peculiaridades do trabalho do campo, os interesses das pessoas que habitam e trabalham no campo (Arroyo; Cالدart; Molina, 2011).

Neste curso, compreendido enquanto prática social articulada interinstitucionalmente, pretendemos contribuir com a consolidação da Educação no e do Campo na Paraíba, mediante formação docente continuada alinhadas a proposta da educação no e do campo, oferecendo momentos de estudos/debates sobre a escola do campo, o currículo, a didática e avaliação em salas multisseriadas e momentos de práticas/intervenções em salas multisseriadas de dez municípios paraibanos, situados no território do Agreste e Borborema. Este projeto, está vinculado ao Programa de Formação Continuada - Escola da Terra - da SECADI/MEC, cuja finalidade é oferecer

aperfeiçoamento aos professores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as) que atuam em escolas do campo, em salas multisseriadas dos municípios paraibanos, abaixo elencados: Gurjão, Cubati, Boa Vista, Esperança, Lagoa Seca, Campina Grande, Barra de Santana, Puxinanã, Serra Redonda e Umbuzeiro. Historicamente, as escolas rurais foram subsidiadas por políticas educacionais compensatórias, consequentemente, as classes multisseriadas surgiram como um modelo residual, marginal e precária na qual eram ministradas aulas por professores sem formação, majoritariamente leigos, para ensinar as primeiras letras à massa de analfabetos (Nascimento, 2002). As escolas multisseriadas nascem não como demanda dos povos do campo, mas como alternativa para possibilitar o acesso à escolarização a uma parcela da população existente no campo (Hage, 2011). Centrada unicamente no ensino da leitura, da escrita e no aprender a fazer contas, as salas multisseriadas, eram formadas por alunos de várias séries e faixas etárias diferentes (Simões; Torres, 2011).

Desta forma, as salas multisseriadas e unidocentes apresentam-se como um grande desafio à formação docente tanto inicial quanto continuada devido à ausência histórica de políticas públicas de formação de professores para o campo, bem como, de conteúdos teórico-metodológico, proposta e práticas educativas contextualizadas com a realidade camponesa, acarretando em constantes críticas a esse modelo devido à baixa eficiência e qualidade. Esta compreensão sobre as classes multisseriadas encontra reforço num paradigma educacional marcadamente urbanocêntrico, sociocêntrico e etnocêntrico, no qual o mundo urbano é tomado como referência e apresentado como superior ao rural; onde a perspectiva de uma classe sobre a ideia de progresso, bem viver e produção é apresentada como única, sendo apresentado por fim, como padrão e único, o mundo ocidental, urbano e industrializado (Whitaker; Antuniassi, 1993). Esse paradigma exerce muita influência sobre os sujeitos tanto do campo quanto da cidade, corroborando com a visão estigmatizada e tradicionalmente difundida de descaso, preconceitos, estereótipos, subalternidade e inferioridade cultural entre o espaço urbano e o espaço rural, tendo o primeiro sempre como parâmetro e referência a ser seguido pelo campo rumo à superação e desenvolvimento, especialmente, do fracasso escolar (Hage, 2011).

A organização do trabalho pedagógico de forma seriada contribui para fragmentação do currículo, da avaliação, e consequentemente, do planejamento e das atividades realizadas em cada série/ano, tal fato, acaba contribuindo com o acúmulo de estudantes que foram reprovados por não conseguirem seguir o processo linear. Desta forma, torna-se primordial a reorganização do trabalho pedagógico e do processo de ensino e aprendizagem, principalmente, das escolas do campo. Segundo, Antunes-Rocha e Hage (2010), a organização seriada é classificatória e segregadora tanto para escolas do campo quanto escolas urbanas, não favorecendo ao processo natural de aprendizagem, logo, torna-se sem sentido propor que as escolas do campo, multisseriadas ou não seriadas, virem seriadas. Ao considerar a importância e contribuições da escola multisseriada, não podemos deixar de mencionar a insuficiência de estudos e reflexões acerca das dimensões e potencialidades destas escolas, bem como a ausência de formação docente inicial e continuada que contemple as classes multisseriadas. As dificuldades apresentadas pelos docentes sobre as salas multisseriadas devem-se, principalmente, à junção de estudantes de várias séries/anos em uma única sala de aula, seguida da realização de planejamentos diversificados para cada série/ano, e ainda, trabalhar com estudantes em variados níveis de aprendizagem e idades em uma única sala.

Assim, a formação de professores precisa contribuir para a reflexão/estudos sobre as escolas multisseriadas, mas, também, promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas e didáticas mediante orientação e exemplificação para efeito de formação. Ao colocar em xeque o modelo predominante de organização do trabalho pedagógico, a educação no e do campo requer uma reformulação da formação e exercício docente para salas multisseriadas ou não de escolas do campo. Propondo que o educador (a) do campo domine os conteúdos e estratégias de ensino que ultrapassem a compreensão hegemônica das áreas de conhecimento, conhecendo e valorizando as peculiaridades do campo. Desta forma, faz-se necessário que as universidades em articulação com os movimentos sociais do campo e com as secretarias de educação possam contribuir, construir e intervir, de maneira efetiva em prol da consolidação da educação no e do campo. (Antunes-Rocha; Hage, 2010). Nesta perspectiva, a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, através do Centro de Humanidades e da Unidade Acadêmica de Educação, atendendo a supracitada demanda, apresenta sua proposta de Formação Continuada de Professores/as Escola da Terra, pautada em toda uma história de formação docente para educação infantil e anos iniciais do fundamental, desde 1979, com a criação do curso de Pedagogia reiterando o compromisso e vocação desta IES com a construção da escola pública, gratuita, plural e de qualidade.

No intuito de evidenciar esta vocação e tornar mais claras as ações que têm sido empreendidas em prol da educação no e do campo destacamos, a presença da Educação do Campo como parte do currículo do curso de Pedagogia composta por um conjunto de quatro disciplinas, a saber: Educação e Desenvolvimento Sustentável, Educação, Identidade e Cultura no campo; Educação e Movimentos Sociais e Metodologia do Ensino no campo. Estas disciplinas constituem a Área de Aprofundamento em Educação do Campo do curso. Para além do eixo ensino, a Educação do Campo é tema recorrente em projetos de extensão na graduação (PROBEX, FLUEX), pesquisas de iniciação científica (PIBIC/UFCG/Fapesq) e pesquisas a nível de mestrado desenvolvidas no Programa

de Pós-Graduação em Educação vinculado à Unidade Acadêmica de Educação. Essas iniciativas evidenciam o desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisas e extensão na UAEDU que coaduna com os princípios pautados pelo Programa Escola da Terra.

O presente projeto de formação está inserido em consonância com um conjunto de disposições que tratam sobre a formação Inicial e Continuada de professores da Educação do Campo. O Parecer CNE/CEB nº: 3/2008 já apresentava a necessidade de que a Formação tanto inicial como continuada dos professores considere sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento. Também nesta direção, a Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, em seu artigo 13§II, aponta que as propostas pedagógicas dessa formação devem considerar a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

2.4. META

Realização de Curso de Aperfeiçoamento para 120 (duzentos) cursistas. Professores/as e gestores/as das Escolas Multisseriadas do Campo do território Paraibano.

3. Equipe do Projeto (Bolsas)

Quantidade	Função
01	Coordenador Geral
01	Coordenador Adjunto
01	Formador
01	Coordenador Pedagógico (supervisor de curso)
01	Professor Pesquisador (conteudista)
05	Professor Pesquisador (formador)
16	Formadores de Base (tutores)

4. Relação dos municípios, professores (as) e distribuição da oferta do curso de aperfeiçoamento Escola da Terra na Paraíba.

Municípios	Número de professores (as) solicitados (as)
Barra de Santana	12
Boa Vista	12
Campina Grande	12
Cubati	12
Esperança	10
Gurjão	12
Lagoa Seca	10
Puxinanã	10
Serra Redonda	10
Umbuzeiro	10
Tutores	10
	120

Pede deferimento,

Campina Grande, 20 de agosto de 2025

Profa. Dra. Simone Vieira Batista – SIAPE 2986340
Coordenadora Adjunta

